



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre-RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Epidemiológica Da Tuberculose Em Crianças E Adolescentes No Brasil, De 2012 A 2022.

Autores: LUCAS VIANA DE OLIVEIRA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV).), LETÍCIA SILVA BRANDÃO DOS SANTOS (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV).), YARA DE OLIVEIRA PENA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), FLÁVIA RODRIGUES PEREIRA (MESTRE, ENFERMEIRA DO CREDEN-PES/ SMS-GV E DOCENTE DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). LÍDER DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).)

Resumo: A tuberculose (TB), doença infectocontagiosa transmitida pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é um grande desafio para a saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo, que acomete tanto a população adulta quanto a pediátrica, sendo a última, com histórico de complexidade em seu diagnóstico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia de covid-19 resultou na reorganização de ações, serviços e sistemas de saúde em todo o mundo, revertendo anos de progresso no controle da TB. O Brasil, como um dos países endêmicos para TB, enfrenta dificuldades em relação à sua erradicação, relacionadas às vulnerabilidades como: coinfecção com HIV, institucionalizações, extrema pobreza, dentre outras. "Caracterizar os casos de tuberculose em crianças e adolescentes, de acordo com faixa etária, sexo e raça, no Brasil, durante o período de 2012 a 2022." Estudo descritivo, realizado a partir dos dados públicos do TABNET/DATASUS, acerca dos casos novos de TB de 2012 a 2022 no Brasil, de acordo com a faixa etária (0 a 14 anos), sexo (feminino e masculino) e raça/cor (branca, parda, preta, indígena e amarela). Os dados foram tabulados por meio do Microsoft Excel e apresentados em tabelas. "Foram notificados 27.620 casos de TB na faixa etária de 0 a 14 anos, na série histórica em estudo, sendo o ano de 2022 com maior número (10,8%; n=2999) e 2020 o com menor número de notificações (7,5%. n=2088). No que diz respeito à raça/cor, a parda se destacou com a maior frequência (49,2%; n=13603), representando quase o dobro de casos da segunda população mais afetada, as crianças brancas (26,9%; n=7429); destacou-se a população indígena com (5,3%; n=1453). Em relação ao sexo, houve uma leve predominância para o masculino (51,9%; n=14327); respeitando este padrão em todos os anos avaliados. Quanto às faixas etárias, a população pediátrica mais afetada está entre 10 e 14 anos (39,7%; n=10959) e com menor frequência na faixa etária de menores que 1 ano (16,4%; n=4516)." De acordo com os resultados, pode-se observar que as notificações de casos novos em menores de 15 anos está em ascensão ao longo dos anos no Brasil; a questão da raça/cor aponta para situações de vulnerabilidade, em que os indicadores socioeconômicos são historicamente desfavoráveis, como na população parda e indígena. Além disso, a constatação de TB ativa na população pediátrica, indica a sua exposição aos casos de TB pulmonar positiva, geralmente apresentadas em adultos e com diagnóstico tardio, apontando assim, para a necessidade de identificação precoce e oportuna desses casos transmissíveis, evitando que os menores de 15 anos seja exposta, já que é de difícil diagnóstico nessas faixas etárias, resguardados os desafios clínicos e laboratoriais de confirmação. Portanto, tornam-se necessários estudos mais aprofundados da TB na população pediátrica e suas particularidades em cada região do país, aliadas às políticas públicas de saúde para seu manejo, de forma geral.